

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

<b>3.º ANNO</b>	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	<b>Porto 50 de abril de 1879</b>	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	<b>N.º 3</b>
	Trimestre..... 250 réis	—	Trimestre..... 300 réis	
	Semestre..... 500 * Anno..... 1500 *	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	Semestre..... 1500 * Anno..... 2500 *	

## EXPEDIENTE

Um accidente imprevisto, que de prompto não podemos remediar, priva-nos de podermos illustrar hoje o nosso quinzenario.

D'esta falta, porém, compensaremos os nossos leitores em um dos proximos numeros.

## Bombeiros voluntarios do Porto

Tendo esta associação procurado informar-se do estado da excelsa esposa do seu augusto presidente honorario, El-Rei D. Luiz, recebeu em resposta o seguinte telegramma:

*Lisboa 17, ás 5 horas e 33 minutos da tarde.*

Guilherme Gomes Fernandes  
PORTO

S. M. El-Rei agradece aos Bombeiros Voluntarios as provas de dedicação que têm mostrado e os votos

## CHRONICA QUINZENAL

O proprietario d'esta folha é effectivamente um bom moço, muito apreciavel, quer moral, quer physicamente fallando; é intelligente e bem fornido de carnes, escreve artigos allusivos a bombas e tira contas correntes, descreve engrenagens de machinas e passa letras de cambio, entra n'uma redacção, e despacha na alfandega, é bombeiro e commercial.

Tem o braço robusto para o trabalho, e a paciencia evangelica de quem lida com os borrões e livros caixas.

A par das qualidades boas do nosso medio amigo, tem uma cruelmente má.

—Querer um folhetim, meia duzia de linhas que digam alguma coisa, que enchem um espaço qualquer, que satisficam ás exigencias do seu jornal.

Ora isto é simplesmente um caso horrivel para nós, que temos de escrever, e que, confessamos a nossa culpa, somos

que fazem pelo restabelecimento de S. [M. a Rainha. S. M. conserva as melhoras.

*Marquez de Alvaro,*  
Camarista da semana.

—Realizou-se no dia 21 do mez findo o exercicio e revista do material da corporação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, conforme os desejos manifestados pelo sr. inspector geral dos incendios.

O exercicio constou de manobras de bomba e de escadas *à crochets* e o local escolhido foi o edificio do Lyceu, á rua de Santa Catharina. Os trabalhos foram interrompidos, porque na occasião em que fora dado o signal para descanso de quinze minutos vieram prevenir o inspector de que alli proximo havia desabado um predio em construcção, sepultando varias pessoas nas ruinas.

Como fosse necessario auxilio, o sr. inspector mandou dizer aos bombeiros voluntarios que carecia dos seus serviços, visto não ter alli bombeiros municipais a quem recorresse de prompto. Os pormenores a este respeito, vão em outra parte do nosso periodico.

—No dia 26, isto é, no proximo sabbado, continuou o exercicio interrompido, em presença do chefe dos bombeiros, que, segundo informações fidedignas, retirou-se satisfeito, não só com a boa ordem e disciplina da corporação, mas com os trabalhos e manobras que exhibiram.

—A direcção d'esta associação tem-se reunido bimensualmente, ás terças e sextas feiras para tractar de

esquecidos como as tribus indolentes, que se embriagam com opio.

D'esta vez o inexoravel amigo logrou subjugar-nos, porque não era possivel outra coisa; o typographo queria original, e a folha precisava ir visitar o assignante que paga com o seu dinheiro para ser servido com pontualidade.

Attendendo a isso, rabiscamos isto... em cima d'uma elegante meza de marmore da sala de bilhar do hotel de Paris.

Meia duzia de rapazes jogavam febrilmente; ouvia-se o bater sonoro das bolas, e a voz do marcador, designando monotonamente, o numero das carambolas feitas.

—Arreda, *picote*, clamava um jogador, attentando na asneira do seu companheiro.

—Estou infeliz, dizia um outro, atirando com o taco, n'um momento de indignação.

—Tudo é 33, dizia o marcador, com certo ar de quem apregoa uma verdade importante.

—Oh Antonio, fazer mercê de uma copa de Port Wine... ou non, non, uma bouteille de cognac... apregoava um loiro compatriota de Gladstone, rubro e gordo, como todos os da sua raça.

E n'este barulho de vozes diversas, confusas, das gargalhadas do vencedor, e das exclamações de vencido, nós, alheios a tudo, rabiscavamos esta prosa massadora.

E' verdade: pode o leitor vê-lo.

Prevenção—O que vae dito, não é *reclame* ao hotel supra—é explicação prévia respeito á procedencia d'esta prosa.

assumptos preparatorios para a sua reorganisação e muito principalmente para a approvação de novos associados protectores que tem affluído de boa vontade e em numero crescido a offerecer os seus donativos para tão prestimoso fim.

—Já se acha definitivamente organisada a commissão que se propõe organisar um espectáculo de jogos athleticos, por amadores, no circo do Palacio de Cristal, em beneficio do cofre d'esta associação. E' composta dos seguintes cavalheiros: Presidente, Manoel Ribeiro Fernandes Forbes; secretarios, Albano Palhares e Augusto Barbedo; vogaes, Guilherme Fernandes, commandante dos bombeiros voluntarios, Antonio Pereira Cardozo e Eduardo Alves. Estão já inscriptos para a recita varias pessoas e entre ellas alguns dos membros da commissão e os srs. Manoel Gomes de Braga, Oliveira e Silva, Mousarco, Espirito Santo Magalhães, Arminio von Doellinger, José Rodrigues Barrote, Lourenço de Magalhães, José da França Pacheco, J. F. Guimarães Junior, Alexandre Johnston, José Ribeiro de Freitas e outros, cujos nomes ainda ignoramos.

Segundo foi decidido na reunião que teve lugar no dia 28 em casa do snr. Eduardo Alves, o espectáculo realizar-se-ha dentro de um mez. Apenas constou a noticia varias pessoas requisitaram camarotes e bilhetes da plateia.

Não podemos deixar de não nos associarmos aos cavalheiros que promovem este beneficio e estamos convictos de que os resultados a que miram serão muito satisfactorios, não só porque os nomes dos cavalheiros que tomaram tal iniciativa, são sufficiente garantia para um bom exito, mas porque a corporação que desejam beneficiar, gosa geraes sympathias e é digna da protecção do publico.

—No dia 28 do mez passado assistiram os associados activos e grande numero de socios protectores, além de muitas outras pessoas, a uma missa que a direcção mandou rezar a expensas suas, na igreja da Santissima Trindade, em acção de graças pelas melhoras que S. Magestade a rainha tem experimentado. Participando este facto, dirigiu o commandante dos Bombeiros Voluntarios um telegramma a El-Rei, agosto

presidente d'aquella Real Associação, ao qual S. Magestade se dignou responder em termos affectuosos, como segue:

«Exc.<sup>mo</sup> snr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, Porto.

S. M. El-Rei o snr. D. Luiz I ordena que em seu nome eu agradeça a v. exc.<sup>a</sup> e a toda a corporação dos Bombeiros Voluntarios do Porto o seu telegramma de hoje e é com a maior satisfação que posso affiançar a v. exc.<sup>a</sup> que as melhoras de S. M. a rainha continuam muito bem.—O camarista da semana, D. Pedro de Noronha.»

—No dia 28 do mez findo, reuniram-se os socios activos na casa da associação, para tractarem de varios assumptos e da approvação dos srs. Manoel Maia e Alfredo Vianna, que se propunham para bombeiros.

Presidiu o vice-presidente o sr. Joaquim José de Souza Magalhães, no impedimento do presidente, o sr. José Teixeira da Silva Braga Junior, que infelizmente tem estado bastante doente e serviu de secretario o sr. Theotónio de Lima.

## Desabamento

Teve lugar no dia 21, n'esta cidade, na rua Nova do Sá da Bandeira, mais outro desabamento, de bem tristes resultados.

Desmoronou-se um predio em construcção, em consequencia de lhe ter cahido em cima outro, que se andava demolindo e que fizera parte da antiga viella da Neta.

Na occasião em que se deu o sinistro trabalhavam na demolição um trolha, um official de pedreiro e um aprendiz que estava dentro do predio.

Fôra do predio, na rua, trabalhavam alguns pedreiros a apparelhar pedra e na loja do predio já concluido alguns carpinteiros.

O trolha que estava no telhado do predio em demolição era João da Costa, que se salvou por haver saltado para o telhado do predio contiguo, do lado do Bomjardim, d'onde seguiu por outros telhados até sair para a rua.

\*\*\*

O telegrapho é realmente uma grande invenção. Com a mesma cara com que aprogoa uma noticia má, participa-nos uma outra, boa. O papel é o mesmo, e o boletineiro sempre igual—igual até nas asneiras que prodigamente semeia nos respectivos boletins.

S. M. a Rainha, a princeza querida dos portuguezes, está convallescente. Aquella senhora nervosa e franzina, que é o idolo do seu sexo, e a protectora desvelada do seu povo, está felizmente livre de perigo, graças aos bons exforços da sciencia.

Registrámos com jubilo esta noticia; sômos portuguezes Jeaes, e como tal profundamente idolatramos a virtuosa senhora, que é rainha amantissima dos seus vassallos, mãe estremosa dos seus filhos, e amiga sincera do seu povo.

E o povo, deu provas eloquentes do muito amor que lhe tem; provas sinceras, como soem ser as dos pobres filhos do povo, com a alma aberta sempre para as grandes expansões verdadeiras, chorando, sem ruído, para que outros não vão dizer d'essas lagrimas, que caíam como caíam as dos corteãos ignobeis.

O povo portuguez ama deveras, desinteressadamente, a familia real; pranteia o soffrimento d'ella, com sinceridade, com verdadeiro sentimento; afoga no peito as magoas que intimamente o ralam, e chora, baixinho, para que não digam que elle alardea ou finge.

E, além d'isso, que valem as lagrimas do povo, choradas em silencio, perante esse chorar retumbante e fingido, que pede, para o estancar, um lugar de mordomo do Paço, ou uma

Gran Cruz da Conceição?... Nada; o povo, chora quando vê os soffrimentos alheios, mórmente em pessoas que ama com amor sincero, e exulta, quando elles se dissiparam. Não aprogoa os prantos que verteu, nem conta as lagrimas que se lhe desprenderam dos olhos compassivos.

Ha lagrimas, que ficam occultas no casebro obscuro, e outras que se rolam pelos tapetes dos palacios faustuosos. As primeiras, secca-as a noticia do desaparecimento da causa que as fez derramar, as outras, apaga-as a munificencia regia, abrindo o seu thesouro de prerogativas e distincções.

Que a virtuosa senhora, que teve, a pedir pela sua saude preciosa, tantas almas puras e castas, seja sempre a desvelada protectora d'este povo, que a ama, como o filho respeitoso e amantissimo ama a mulher que lhe deu o ser.

A excelsa rainha tem agora muito em que entreter-se; ouvir as felicitações dos que pedem honrarias, e ler as descrições minuciosas da sua enfermidade escriptas por novellistas baratos.

Oiga e leia, real senhora, os parabens e as prosas dos corteãos aduladores, e colloque-as muito e muito abaixo dos sorrisos francos dos pobres filhos do povo, que não tecem parabens, nem escrevem prosa convencional. Choram, porque tem coração, riem, porque tem alma nobre. E nem toda a gente possui esse grande caracteristico dos caracteres honestos—a boa risado desempedida e franca.

\*\*\*  
Parece que o tempo, despindo a capa de borracha e tirando as galochas, se apresenta agora vestido de alegre fato de côr, violeta no frack, e luva *gris perle*.

O official de carpinteiro era Antonio dos Santos de 40 e tantos annos de idade, casado e morador em Leça do Balio.

Ficou de bruços, horrivelmente magoado no peito e na barriga. Foi conduzido para a casa contigua por alguns individuos, e d'ali remetido para o hospital, onde não deu entrada por ter morrido no caminho. O cadaver foi depositado na capella dos Tres Reis Magos.

O aprendiz de carpinteiro era Antonio Pereira da Costa, de 12 annos de idade, filho de Manoel Pereira da Costa, morador em Villar do Paraizo. Ficou com uma pedra sobre o peito, e com a cabeça ferida. Foi tirado das ruinas pelo sr. David Rodrigues de Souza Pinto, que o conduziu em braços para a pharmacia da rua do Bomjardim, d'onde seguiu para casa de seu pae.

O aprendiz de pedreiro era João Ferreira, de 12 annos de idade, morador na freguezia de Perozinho, concelho de Gaya; porém só appareceu no dia seguinte.

Entre outros cavalheiros que concorreram ao local da catastrophe vimos os srs. conde de Margaride, Magalhães Aguiar, Madureira e Adriano de Moraes, commissarios de policia, Eduardo Augusto Falcão, inspector geral dos incendios, Machado, engenheiro da camara municipal, dr. Mendes Correia, facultativo do Posto Medico, o qual prestou os primeiros socorros aos feridos, Mendes Coutinho, commandante da guarda municipal, e muitos outros cavalheiros distinctos.

Informado o sr. Falcão de que se suppunha que debaixo das ruinas estava o rapaz que faltava, mandou pedir auxilio á corporação de bombeiros voluntarios, que estava em exercicio e estes corajosos e dedicados cavalheiros, immediatamente correram ao local do sinistro, onde prestaram relevantes e arriscadissimos serviços, assim como alguns bombeiros municipaes.

A's 10 horas da noite suspenderam-se os trabalhos de remoção dos entulhos por se ter reconhecido a impossibilidade de encontrar o rapaz que faltava e que a principio se imaginou poder estar ainda vivo nos desvãos a que a madeira deu logar.

E' bom que s. s. se convença de que estamos na mimosa quadra do anno, e que os campos com os seus encantos dulcissimos, nos arrastam até elles.

Muito massador foi o tal senhor inverno; pôde ir para outro paiz que ninguém o lastimará, pôde arranjar a mala, fazer as suas despedidas, que ninguém irá despedir-se d'elle á gare.

Faça a sua viagem, descanse em qualquer hotel, que ninguém lhe manda, nem telegrammas, nem bilhetes de visita.

Fixe a residencia em qualquer paiz que até nem o consul o irá procurar. Por favor, as gazetas darão conta da chegada, n'aquellas palavras vulgares com que se annuncia a chegada d'uma coisa pernicioso e massadora.

Se estiver em algum theatro, ninguém lhe assestará o binoculo; não terá o olhar expressivo das damas, nem o cumprimento chic dos cavalheiros. Viverá todo emburalhado nos seus cobertores, tomando grogs, e bufando bronchites; sairá á rua vestido de borracha, que ninguém se importará com elle.

Arreda, importuno.

E o sr. Verão?... Isso é outra coisa.

Entra vestido d'azul, e resplendente de luz; sorriem-se para elle as damas, nos jardins, e offerecem-lhe sorrisos; elle, todo amavel, distribue-lhes camelias. Os cavalheiros, servem-lhe sorvetes e carapinhadas; e elle, o maganão, dá-lhes noites de luar, rosas e auras perfumadas.

E' muito amavel o senhor Verão, lá isso é.

Nós, sendo rigorosos no cumprimento dos nossos deveres sociaes, já lhe mandamos com o nosso cartão de visita, as mais claras e eloquentes demonstrações do affecto que lhe consagramos.

## Sempre infelizes

O bombeiro, esse soldado humanitario que luta com as chammas, que affronta mil perigos, que põe constantemente em risco a sua vida em prol dos seus semelhantes, acaba de soffrer mais uma decepção—um terrivel desengano.

E' de todos bem conhecido o terrivel desastre dos Guindaes e os relevantissimos serviços prestados pelos bombeiros do Porto n'essa horrivel catastrophe. Escusado será, portanto, repetirmos o que já dissemos em um dos numeros passados e que toda a imprensa d'esta cidade foi unanime em noticiar a tal respeito.

A propria camara, por informações do vereador do pelouro dos incendios concordou unanimemente em que a corporação dos bombeiros se tornara distincta e ao mesmo tempo credora de uma recompensa reconhecida dos relevantissimos serviços que prestára; porém, infelizmente, os desejos manifestados publicamente pela vereação foram afinal contrariados, e esses homens que perderam ali uma semana de trabalho, como artistas que todos são, prejudicaram-se a si e ás suas familias, porque nada receberam.

A falta de uma verba destinada no orçamento para socorrer os bombeiros em casos excepcionaes ou para os gratificar por serviços extraordinarios, parece ter sido a causa que obsteu á realisação dos desejos da camara, que de boa vontade se havia prestado a arbitrar uma quantia para aquelle fim, chegando até a encarregar o vereador do pelouro dos incendios, de formular uma lista com os nomes d'aquelles que deveriam ser contemplados.

Agora, que o mal já não tem remedio, só nos resta lastimar o pobre bombeiro, essa classe tão desprotegida e quasi ignorada no nosso paiz, pois que não obstante os perigos a que se expõe os prejuizos pecuniarios que a sua sancta missão lhe acarreta, não encontra para si, nem protecção, nem regalias ou privilegios nas leis que nos regem.

Ainda assim, já que a camara está organisando o seu futuro orçamento para o seguinte anno economico, não vem fóra de proposito lembrar-lhe que destine

Em sua honra d'elle, consta-nos que os jardins se ornaram de flores mais bellas, as aves ensaiaram uns gorgeios novos, as auras conseguiram halitos mais doces, as fontes, mais suavidade e os lagos mais transparencia. O ceu vestiu a sua toilette azul, as damas, buscaram os figurinos mais leves, e os homens casimiras mais brancas.

E' uma recepção principesca.

Egualmente em honra d'elle, as musicas buscaram mais harmonias, e para que tudo seja completo, até a igreja lhe offerece precissões deslumbrantes.

\*\*\*

Theatros, nada.

O Baquet dá-nos ainda a «Falsa adultera» e «Gato preto», duas produções apreciaveis, nos seus respectivos generos.

A companhia equestre abandonou-nos; foi-se embora, rica d'applausos e de algumas libras, que se apreciam exactamente por aquillo porque tudo é detestado—por serem amarellas.

Miss Emma retirou-se tambem, levando na sua companhia os dentinhos admiraveis que nós applaudimos.

E já que fallamos em—retirar—, retiramos-nos tambem.

Porto—29—4—79.

F. P.

uma verba qualquer para obviar a semelhantes inconvenientes, que não sendo reparados, poderão ser classificados como ingratidão para com aquelles que de tão boa vontade se sacrificam pelos seus conterraneos.

Faz parte da vereação actual um cavalheiro que já esteve filiado na honrosa phalange, cujos interesses hoje defendemos e é, portanto, de crer que as nossas palavras encontrem echo no seu coração philantropico e humanitario, como deve ser o coração de todos os verdadeiros portuguezes e com especialidade o dos portuenses cujo nome glorioso anda sempre alliado aos grandes commettimentos, mormente quando tenham por base a caridade e o amor pelo proximo.

## Os toques de incendio

Por varias vezes temos levantado as nossas queixas por causa d'este serviço e hoje vemo-nos forçado a reclamar do sr. inspector providencias para que cessem as irregularidades que de continuo se dão.

A torre das Almas de Santa Catharina é uma das que menos cuidado merece ás pessoas encarregadas de fiscalisar esse serviço. Os dois factos que vamos narrar assim o provam.

Quando os signaes de incendio chamavam os soccorros ha dias para a circumscripção de S. Lazaro a torre da capella das Almas deu quatro corridas partindo a corda nas mãos do policia que estava tocando D'isso fomos testemunha presencial.

Na madrugada do dia 30 quando um voraz incendio destruiu um predio e as outras torres da cidade com mais ou menos regularidade chamavam os soccorros para S. Nicolau a torre da capella das Almas dava quatro badaladas, o que tambem testemunhamos.

## Inspeção geral dos incendios no Porto

Tem continuado todos os dias em que o tempo o tem permitido os exercicios de machinas, ordenados por esta inspeção.

## Doença

Da «Aurora de Gaya», illustrado semanario que se publica na villa fonteira, extractamos o seguinte:

«Ha tempos que soffre pertinaz doença, uma das praças mais antigas e mais bem comportadas da companhia de incendios d'esta villa. E' o 2.º sargento José Ramalho, que á circumstacia de ter sido um dos bravos d'aquella corporação, e por cujos serviços lá tem a adonar-lhe o peito a medalha de prata concedida ao merito, philantropia e generosidade, junta as qualidades apreciabilissimas de extremoso chefe de familia.

A doença que o prostra ha tempos, com pequena alternativas, no leito do soffrimento, é o tristissimo resultado do penoso serviço dos incendios, tão mal apreciado e tão mal retribuido entre nós.

A este prestante filho do povo desejamos a saude de que tanto carece, para amparo de sua numerosa familia e ornamento da corporação, que tanto tem honrado.»

Juntamos os nossos votos aos do collega e muito folgamos ver restabelecido o digno bombeiro.

## CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 29 de abril

(Do nosso correspondente)

Vamos correndo felizmente uma epocha pouco trabalhosa para bombeiros; as grandes fadigas de noites inteiras perdidas na lucta ingrata contra o fogo, os immensos perigos a que se expõe tão denodadamente esta classe de homens tão uteis teve a sua crise; oxalá podessemos sempre registrar esta apathia de fogos, que denota talvez um pouco mais de cuidado da parte dos habitantes da capital.

—A escada do carro n.º 22 sahio do quartel no dia 14 para roubar a uma morte ingloria um gato —que miava tristemente, pousado no ultimo raminho de uma arvore—segundo o «Diario de Noticias».

—Em 24 do corrente manifestou-se incendio, com pequenos prejuizos, n'umas aparas na loja de carpinteiro da rua de S. João da Matta, n.º 436. Foi extinto pela bomba n.º 13 que obteve o premio. Compaceram as restantes do districto.

O predio, sem prejuizo, era garantido na companhia «Bonança».

—Pelas 4 horas e meia da madrugada de 28 do corrente, declarou-se fogo, no primeiro andar do predio n.º 40 da rua da Madre de Deus, originado n'uma cama.

Retirou o premio a bomba n.º 2.

A mobilia que não estava no seguro, teve bastante prejuizo; era pertencente á sr.ª Ermelinda Rosa Mattos.

A propriedade achava-se segura na «Fidelidade» e ficou deteriorada.

—Nesse mesmo dia, ás 40 e meia horas da manhã, aos toques de apito, compareceu o pessoal e material da estação n.º 24, na casa n.º 79 a 81 da rua Direita da Esperança. Ardeu a fuligem da chaminé.

O predio pertence ao sr. Bernardino José de Carvalho.

Prejuizos insignificantes.

—Os bombeiros municipaes do concelho de Belem estrejaram antes de hontem novo uniforme e fez formatura ás 40 horas da manhã, sendo entregue n'essa occasião ao bombeiro Gama, a medalha de prata com que foi galardoado pelos serviços prestados no grande desmoronamento dos Jeronymos.

Dirigiram-se depois, para assistir a um «Te-Deum» em acção de graças pelas melhoras da rainha, á igreja da Boa Hora e d'ahi foram ao paço sendo recebidos por El-Rei.

LUGO.

Guimarães, 28 de abril

(Do nosso correspondente)

Poucos factos que interessem aos leitores do «Bombeiro Portuguez» occorreram n'esta cidade; no emtanto, para cumprir os meus deveres de chronista dar-lhes-hei conta do seguinte:

—A companhia de incendios do municipio vae fazer acquisição d'uma escada. Foi já auctorizada a sua compra.

—No dia 20 do passado teve exercicio a mesma companhia sob o commando do respectivo inspector, o sr. Gualter Martins da Costa.

Apesar do tempestuoso do dia, os bombeiros municipaes de Guimarães trabalharam de modo a confirmar a sua pericia e disciplina.

—Na igreja da Collegiada d'esta cidade resou-se uma missa na segunda feira, 21 do corrente, em acção de graças pelas melhoras de S. M. a Rainha, por iniciativa dos srs. conde de Villa Pouca, Gaspar Lobo de Sousa Machado e Luiz Augusto Vieira.

Além das auctoridades e pessoas gradas da cidade assistiram áquella solemnidade os commandantes das corporações de bombeiros voluntarios e municipaes com os respectivos piquetes e um crecido numero de populares.

E por hoje nada mais. A.

### Rio de Janeiro, 27 de março

(Do nosso correspondente)

Nada tem havido de notavel, e apenas ha a registrar pequenos incendios.

No dia 19 houve um na rua do Rezende n.º 122, na propriedade de Luiz José Gonçalves Fontes e habitada pela viuva do conselheiro Firmino Monteiro. O incendio originou-se em um quarto dos fundos da casa, aonde se achava grande quantidade de roupas de uso, sendo o prejuizo avaliado em 1:000\$000 réis.

O corpo de bombeiros teve alguma demora em comparecer, porque o aviso foi dado pela caixa da rua Urugayana, e só depois de algum tempo é que se soube aonde se havia manifestado o incendio.

Esta falta foi dos guardas urbanos, que deviam avisar o corpo de bombeiros pela caixa mais proxima do local do sinistro para não haver demora, como succedeu, por terem dado o signal n'uma caixa muito mais distante.

Transcrevo uma noticia do «Diario de Campinas», que narra do seguinte modo um grande crime praticado no municipio de Campinas a um quarto de legoa da estação dos Valinhos:

«Nas terras do sitio de Nicolau de tal, conhecido por Nicolau Allemão, morava o allemão de nome Kuessner com sua mulher. Tinham construido alli um a casa coberta de sopê e n'ella habitavam, trabalhando nos terrenos proximos, onde cultivavam cereaes que vinham vender á cidade.

A' meia noite de sabbado, os laboriosos moradores d'aquella choupana acordaram sobresaltados pelo clarão de um incendio que começava em um compartimento onde guardavam algumas cabras, e que ameaçava devorar sua pobre habitação.

A mulher de Kuessner, munindo-se de um balde com agua para apagar o incendio, abriu a porta da casa e n'esta occasião alli penetrou um preto, que descarregando um profundo golpe no peito de seu marido, estendeu-o morto.

A pobre mulher, querendo acudir ao esposo que julgava ainda com vida, tentou arrancal-o da casa em chammas e ficou muita queimada.

A' casa de Kuessner acudiram algumas pessoas chamadas pelos gritos da desgraçada mulher, que corria deivairada pelo campo illuminado pelo clarão do incendio. Era, porém, tarde; o assassino tinha-se evadido, e a casa estava reduzida a cinzas.

As autoridades empregaram todos os esforços para prender o assassino incendiario.

No dia 21 teve o corpo de bombeiros bastante que fazer, pois houve cinco incendios, desde as 8 horas da manhã até á 4 1/2 da noite; mas todos elles foram pequenos, não sendo preciso em nenhum trabalhar as machinas. Antes assim.

No dia 26 foi preso o dono de uma casa do Becco do Cotovello, que mandou sahir os empregados todos

e lançou fogo á casa. Felizmente, não houve grande prejuizo. por ter sido prezo em flagrante.

E' muito frequente aqui o crime de fogo posto, pois não ha no codigo criminal artigo algum que previna este caso. Não vae muito longe o dia em que houve um incendio no largo do Rocio, no qual morreu um caixeiro. Havia todas as provas de que fôra lançado de proposito; porém o criminoso foi despronunciado e solto, visto que no codigo não existe artigo algum que applique qualquer pena para tal crime.

Creio que breve as camaras dos deputados se occuparão d'este grave assumpto para remediar tão sensivel e importante lacuna.

Nada mais por hoje. A.

## Bombeiros voluntarios de Braga

Os bombeiros voluntarios de Braga, de cuja assaciação é presidente honorario S. M. El-Rei D. Fernando, receberam o seguinte telegramma em resposta a um em que se informavam do estado de S. M. a Rainha:

«Ill.º sr. Eduardo Magalhães, commandante dos bombeiros voluntarios em Braga.—El-rei, a quem foi presente por seu augusto pae, o sr. D. Fernando, o telegramma dos bombeiros voluntarios de Braga, agradece cordalmente os cuidados e ordena-me que diga em resposta—acha-se, graças a Deus, muito melhor Sua Magestade a Rainha sua esposa.

Conde de Linhares, camarista de semana.»

\*\*

Na igreja dos Remedios mandou a mesma assaciação resar em 19 do passado, uma missa em acção de graças pelas melhoras da augusta soberanea.

Officiou o revd.º conego Manoel Antonio da Costa, sendo a missa, apesar do mau tempo, muito concorrida.

## Bombeiros municipaes de Vizeu

Esta briosa corporação mandou no dia 21 do passado celebrar, a expensas suas, na igreja da Misericordia d'aquella cidade, uma missa em acção de graças pelas melhoras de S. Magestade a Rainha.

Ao religioso acto assistiu toda a companhia, o presidente da camara e dous vogaes, sendo um o vereador do pelouro, o escrivão da administração do concelho, Antonio Maria da Silva Andrade e crecido numero de pessoas.

Honram sobre modo o commandante da companhia de bombeiros de Vizeu, o sr. José de Salles Mendonça e Silva a disciplina, ordem e acceio com que se apresentou o corpo que lhe está confiado.

## Um mealheiro para os bombeiros

Do «Diario de Noticias» transcrevemos com a devida vénia o seguinte:

«Um pensamento piedoso, que era ao mesmo tempo merecida homenagem ao merito e á dedicacão humanitaria, iniciou a idéa de fazer construir no cemiterio occidental um jazigo em que fossem recolhidos os restos mortaes dos bombeiros lisboenses.

Foi acolhida essa idéa por toda a corporação, que a perfilhou com entusiasmo e a pôz em pratica dignamente com sacrificio pecuniario dos seus poucos recursos. Mas se é justo que se juntem na morada dos mortos aquelles que em vida animou o mesmo sentimento de confraternidade e se engrandeceram e nobilitaram por actos da maior dedicação humanitaria, não menos justo é pensar um pouco tambem nos laços que os deviam ter prendido á vida, para que as lagrimas da saudade das familias orphanadas pela perda dos seus chefes, se não juntem ás do abandono e da miseria, em que ellas ficaram, o que seria um bem triste epitaphio lavrado á memoria d'esses benemeritos.

Agora que tanto se falla do mealheiro dos pobres para soccorro das viúvas e orphãos dos que se impossibilitarem no trabalho, occorre-nos que seria conveniente pensar tambem na maneira de crear para os bombeiros que não são ricos, um mealheiro que puzesse egualmente suas familias ao abrigo da miseria.

A iniciativa d'esta idéa, para honra da classe, devemos dizel-o, foi-nos suscitada por um dos seus valentes. Aceite-a o sr. vereador do pelouro respectivo, impulse-a e patrocine-a o digno inspector que tanto se tem esforcado pelo engrandecimento da classe a que preside, e terão levantado um grande monumento que não satisfará tanto como os de pedra a vaidade humana, mas que, não menos perduravel, enxugará muitas lagrimas e perpetuar-se-ha em beneficios entre as bençãos da viuvez, da orphanade e da veneranda decrepitude.

Estamos certos que a brioza corporação, compenetrada do alcance d'esta idéa, ha de achar em si propria recursos para a traduzir na pratica brilhantemente. O municipio ha de auxiliar, e ninguém deixará de applaudil-o, porque pratica um grande acto de justiça.

Seria para nós de summa satisfação o vermos trazidada em factos a sancta ideia que o nosso collega apanha.

A nobre milicia dos batalhadores da vida, bem mais nobre do que a que nos campos de batalhas e sacrificia, para muitas vezes satisfazer os caprichos ou as velleidades d'um homem qualquer, bem merece ser lembrada e protegida.

Como bem diz o collega, ha de o digno inspector dos incendios de Lisboa, impulsal-a e patrocinal-a. Da sua fecunda iniciativa muito temos que esperar e elle que tanto préza os seus subordinados, que é o primeiro á protegel-os e a defendel-os, fará mais que os poderes publicos que descuram uma classe que muitas vezes não apreciam, nem mesmo quando as bençãos d'uma cidade lh'a vai fazer lembrar.

Esperemos, pois, e confiemos.

## Incendio a bordo

Entrou arribado no porto de Vigo, o grande vapor mercante inglez *Sir Conshall*, que de Newcastle se dirigia á Saboia (Italia), com 1700 toneladas de carvão, o qual havia soffrido um terrivel accidente a pouca distancia da costa.

Os gazes formados pelo mineral humido, produziram tão violenta explosão, que levantou toda a cobertura do vapor, destruindo as camaras, cosinhas, escaleres, botes e tudo quanto sobre ella permanecia, deixando tambem em muito mau estado a obra morta e os costados, farrados por fortissimas pranchas de ferro.

Tão horrivel catastrophe poz o vapor em um lamentavel estado, occasionando gravissimas feridas e contusões ao capitão e sua esposa, piloto e dois marinheiros, os quaes sem auxilio algum e soffrendo as mais espantosas dôres, conservaram-se a bordo até arribarem a Vigo, sendo depois por ordem do consul conduzidos a terra, recebendo em seguida os primeiros curativos.

O vapor sustentou-se bem ao lume d'agua e chegou

áquelle porto rebocado por um vapor que passava para Lisboa, momentos depois do sinistro.

## Estação movel

Acaba de ser inaugurada em Londres a primeira estação movel para bombas. Estas estações são criadas a fim de protegerem certos locaes aonde se proceda a trabalhos temporarios ou junto de depositos provisórios que possam pôr em perigo os predios circumvisinhos.

Tanto em dimensões, como em formato, assimilha-se a um carro americano e é pintada de vermelho. Contem uma bomba manual com dois lanços de mangueira, um carro de mangueiras com lanços na extensão de 80 metros, fontes portateis para as boccas de incendio e varios petrechos miudos.

O pessoal compõe-se de quatro bombeiros, que estão em comunicação telegraphica com a estação central. No interior ha commodos para os homens poderem dormir e cosinhar.

Esta estação modelo foi construida por Mr. Bray, de Deptford, sob a direcção do capitão Shaw.

Tantos melhoramentos na Inglaterra e n'outros paizes igualmente adiantados e nós, ao que parece, apostados a andar para traz!

Lembramos á nossa camara, já que está prestes a occupar-se do orçamento para despezas, que tendo em vista a consideração que em outros paizes se liga ao importante ramo do serviço dos incendios, seja mais generosa do que tem sido nos annos anteriores; aliás, melhor será mandar os bombeiros para casa, porque dentro em pouco não terão material algum aproveitavel.

## Grande revista

O Principe e a Princeza de Galles, acompanhados do Rei dos Belgas, assistiram a um exercicio de parte da brigada de bombeiros de Londres, o qual se effectuou em honra d'este ultimo, no palacio de Buckingham, na capital de Inglaterra.

A hora indicada, achando-se presentes as pessoas reaes já indicadas, além dos duques de Edimburgo, principe Christiano, varios personagens da corte, Lord Mayor e nobres do reino, compareceu o pessoal dos incendios, composto de 150 homens, assim como o material respectivo, que constava de trez escadas de salvção, treze bombas a vapor e cinco bombas manuaes. Depois de formados em frente do palacio, a comitiva real passou-lhes revista, acompanhada pelo capitão Shaw, chefe dos bombeiros.

Terminada a revista e logo que as pessoas reaes chegaram ás varandas do palacio, ouviu-se o alarma de fogo, dado do terraço de um predio alli proximo. Em poucos segundos, já as escadas estavam estendidas e os bombeiros subiam para dar principio ao simulacro e desciam trazendo nos braços seis pessoas, emquanto que trez eram arriadas por meio do nó de cadeia. As machinas, tendo calculado o tempo que poderiam gastar em percorrer a distancia de uma milha, desde a estação ao supposto local do sinistro, aproximaram-se a grande velocidade, levadas por fogaços cavallos. Em menos de cinco minutos, já as mangueiras estavam estendidas em varias direcções pelo telhado e pelos diversos andares e já o jacto d'agua rompia com violencia pelo bocal das agulhetas.

O Principe e a Princeza de Galles, em companhia do Rei dos Belgas desceram para junto dos bombeiros, dirigindo-lhes a palavra com muita afabilidade.

Terminado o supposto incendio, depois de effectuadas varias manobras, recolheu-se o material e todos voltaram para os quartéis.

Segundo relatam as folhas inglezas, os bombeiros manobram com muita maestria, merecendo a approvação e louvores das pessoas reaes, que se retiraram satisfeittissimas.

## Incendios no estrangeiro

Em 10 do passado em Saint-Gaudens (Argut) um violento incendio causou consideraveis prejuizos.

Pereceu nas chammas um velho de nome Bordes e um guarda-mattas chamado Redomet que fôra em seu auxilio. Os corpos dos dois desgraçados foram encontrados completamente carbonizados.

Em Saint Die um homem de quarenta annos lançou o fogo á casa de sua mãe. O infame ameaçava de morte quem quizesse acudir-lhe. Terminada a selvageria fugiu para as mattas onde a policia anda fazendo monteria áquella verdadeira fera.

O palacio do conde Bramichi, em Montrésor, perto de Loches, acaba de soffrer, occasionadas por um incendio, avultadas perdas em tapeçarias, mobilia e quadros de grande valor.

Matou oito pessoas, deixando outras gravemente feridas, uma explosão na sala de officio da escola de artilheria de Angoulême.

Os campos de Recres e de Sabadel (Hespanha) foram destruidos completamente por um incendio.

Em Garigny, cantão de Sansergues, perto de Sancerre, um consideravel incendio destruiu uma boa parte d'um casal.

Desconfiando-se que não fosse casual o sinistro, a policia prendeu François Piller, que confessou ter sido o auctor do crime, incendiando a casa onde viviam sua irmã e sua mãe, instigado pela inveja.

Dez casas e dezoito celleiros foram presa das chammas, na communa de Saint-Martin de Sallen, junto de Falaise.

Alguns proprietarios e inquilinos ficaram sem azilo. Attribute-se á imprevidencia d'uma criança a causa do desastre, que causou sérios prejuizos.

O theatro do Alcazar, em Rouen foi destruido por um incendio.

Calculam-se as perdas em 210.000 francos.

Em Aniens acaba de se incendiar a fabrica de fiação Pornilly. O edificio principal não se pôde sal-

var, ardendo tambem alguns productos da fabrica que estavam armazenados.

Cobrem os prejuizos duas companhias.

Em Bethune, perto de Marles, ardeu um casal quasi completamente porque a distancia a que ficava da povoação, impediu que os soccorros fossem promptos.

Morreram no incendio bastantes cabeças de gado.

Em Hildeshein (Hanover), houve um violento incendio. Sessenta familias perderam todos os seus haveres e ficaram reduzidas á miseria. Foi immensa a confusão, causando geral tristeza esta desgraça.

Em Raimes, perto de Valenciennes, a casa do sr. Dupas foi destruida por um pavoroso incendio, sendo o fogo posto por enormes montes de estopa inflamada.

Um rapaz, dos primeiros a acudir, ficou quasi asphyxiado pelo fumo, perigando a sua vida.

Uma grande desgraça succedeu em Mons.

Uma terrivel explosão de *grisou* em uma mina roubou a vida a cem pessoas, ferindo mais de duzentas.

Occupam-se grande numero de pessoas na remoção dos feridos e mortos.

Houve, em Ancud, Chile, um incendio pavoroso, que destruiu 130 casas, sendo as perdas avaliadas em 400.000 pesos fortes.

Foram presa das chammas as repartições da thezouraria, o mercado, o lyceu, a camara municipal, o palacio episcopal, o seminario, a cathedral e o edificio da policia.

## Varias noticias

Tem estado entre nós o digno inspector dos bombeiros municipaes de Braga, o sr. Gaspar Leite d'Azevedo.

N'um jornal de Lisboa deparamos com o seguinte: «Uma commissão de senhoras trata de promover um haçar de prendas em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios.»

Foi-nos obsequiosamente communicado por um amigo que do facto recebeu communicação telegraphica, que em Pinhel um violento incendio destruiu o armazem de fazendas brancas dos srs. Salles & Silva. Os prejuizos orçados em 3.000.000 são cobertos pela companhia «Union».

Aguardamos promenores.

O correspondente de Lisboa para a «Gazeta da Noite», nosso collega d'esta cidade, diz no n.º 8 de 24 de abril, o seguinte:

«Os bombeiros de Lisboa estão ensaiando um novo

systema de toques de apito, que já foi posto em pratica pelos bombeiros voluntarios de Belem».

Affigura-se-nos que o illustrado correspondente se engana na parte que se refere aos bombeiros voluntarios de Belem. Como dissemos no nosso ultimo numero, não achamos de facil comprehensão os novos toques e não nos parece que a estreiteza do tempo, desde que baixaram da inspecção geral de Lisboa até hoje, permita a qualquer industrializar-se n'elles.

No entanto, folgaríamos de ver desmentido o nosso juizo.

\*\*

A associação dos Bombeiros Voluntarios de Santo Thyrsro, mandou celebrar uma missa resada, a que assistiram as autoridades e um grande numero de pessoas, em acção de graças pelas melhoras de Sua Magestade a Rainha.

\*\*

O governo austriaco acaba de comprar aos srs. Merryweather & Sons duas machinas a vapor para esgotar a agua da cidade de Szegedim, ha pouco inann dada.

Aquelles fabricantes, attendendo ás circumstancias que motivaram esta encomenda, fizeram grande abatimento aos preços.

#### Correspondencia recebida na administração d'este periodico de 15 a 30 de março

Porto—Do sr. Augusto Leite da Silva Guimaraes.

Coimbra (em 16)—Do sr. Guilherme Augusto Lima e Nunes.

Idem (em 17)—Do mesmo sr.  
Lisboa (em 20)—Do sr. Henrique Malheiro Dias.  
Idem (em 23)—Do mesmo sr.  
Coimbra (em 24)—Do sr. Guilherme Augusto Lima Nunes.  
Santo Thyrsro—Do sr. Francisco de Sousa Trepá.  
Braga—Do sr. Cunha Vianna.  
Chaves—Do sr. Felisardo Antonio Adão.

## A' ULTIMA HORA

### Incendio

Pela 1 hora da noite do dia 30 do mez findo deram as torres signal de incendio, chamando os soccorros publicos para a freguezia de S. Nicolau.

Havia-se manifestado um violento incendio em um predio de dois andares, situado na rua da Corticeira, pertencente ao sr. José Pinto da Silva Tapadas, negociante de madeiras, e ali morador. O fogo teve origem em uma porção do serradura de madeira que havia na loja, e communicando-se rapidamente aos andares superiores da casa, queimou-a totalmente.

Dizia-se que dentro da casa apenas estava um moço, porque o sr. Tapada, tinha ido ha dias para uma quinta que possui em Quebrantões. O criado não appareceu e suppunha-se que tivesse ficado sepultado sob as ruinas.

O predio estava seguro na companhia «Bonança».

A primeira bomba que compareceu no local do sinistro foi uma de Villa Nova de Gaya, apresentando-se em seguida parte do pessoal e material da companhia d'incendios da cidade.

Notamos uma certa ordem, a que não estamos acostumados.

## ANNUNCIOS

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA—NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MEZ

ORGÃO DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS DO PAIZ

#### Preço da assignatura—remessa pelo correio

(PAGAMENTO ADIANTADO)

REINO		ESTRANGEIRO	
Anno . . . . .	1\$000 réis	Anno . . . . .	2\$000 réis
Semestre . . . . .	500 réis	Semestre . . . . .	1\$000 réis
Trimestre . . . . .	250 réis	Trimestre . . . . .	500 réis

A assignatura é cobravel no Porto por trimestre, nas provincias por semestre e no estrangeiro por annidades.

NUMERO AVULSO . . . . . 50 RÉIS

Depois da publicação do seguinte numero . . . . . 200 RÉIS

Assigna-se na livraria Civilisação, Santo Ildefonso, 8 e 10 e na rua do Bomjardim, 107 (ao Paraiso).  
Escrptorio da administração—Fernandes Thomaz, 128—Porto.

**Paulino José Henriques**  
do Amaral

DOURA E PRATEIA TODOS OS METAES  
Rua dos Caldeireiros, 67 — 2.º andar — Porto

Preços modicos

IMPRESA CIVILISAÇÃO

SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10